



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | A produção de alimentos orgânicos em assentamentos rurais no Rio Grande do Sul |
| Autor | ALEXANDRO RAFAEL AMARO |
| Orientador | MICHELE LINDNER |

A produção de alimentos orgânicos em assentamentos rurais no Rio Grande do Sul

Alexandro Rafael Amaro – UFRGS
Michele Lindner - UFRGS

As mudanças de hábito no consumo dos alimentos nas grandes cidades é uma tendência mundial. Grupos de consumidores optam por uma alimentação mais saudável, sendo que a produção orgânica vem cada vez mais destacando-se nas feiras pelas cidades. Entre as linhas de ação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), está a adoção de práticas agroecológicas, que buscam o convívio em equilíbrio entre homem e natureza. Os integrantes do Movimento no estado do Rio Grande do Sul, espalhados por diversos acampamentos e assentamentos lutam contra a distribuição desigual da terra e dos recursos e cada vez mais tem buscado a produção orgânica como alternativa à produção tradicional de alimentos. Nesse contexto, grupos de assentados optaram pela não utilização de insumos químicos e agrotóxicos no plantio de arroz, frutas e hortaliças, os quais são comercializados principalmente em feiras e destinados para Programas Governamentais. Nesse contexto, a presente pesquisa que tem como foco de estudo os assentamentos da Região Metropolitana de Porto Alegre-RS, buscou compreender as transformações que o redirecionamento para a produção de alimentos orgânicos trouxe para as famílias produtoras. Assim, foram realizadas entrevistas em assentamentos no município de Nova Santa Rita, as quais tiveram como objetivo entender a percepção dos assentados sobre os benefícios e desafios desse tipo de produção. Durante os trabalhos de campo, foi possível perceber a importância da certificação dos produtos orgânicos para a comercialização. A certificação, é realizada através de Auditoria por empresas públicas ou privadas (no caso do arroz) e através de OCS (Organismo de Controle Social), onde grupos de agricultores se organizam para garantir que os produtos estão dentro das normas, possibilitando a venda direta dos produtos aos consumidores. De forma geral, os assentados entendem que a produção de orgânicos trouxe inúmeros benefícios tanto econômicos, quanto para a saúde das famílias produtoras.